

VULTOS DA GEOGRAFIA DO BRASIL

JOSÉ VIEIRA COUTO DE MAGALHÃES

(1837-1898)

NO cenário geográfico do Brasil, forma o General Couto de Magalhães uma figura respeitável cuja atividade, tão variada sempre, se polarizava no patriotismo. Qualquer aspecto de trabalho seu orientava-se para o proveito do país. Couto não laborou exclusivamente para sua época; agiu mais em benefício do futuro como homem prático e idealista que foi.

No terreno da geografia prática, Couto aparece como incansável viajante e explorador do Brasil, na segunda metade do século XIX. A região onde as águas das duas maiores bacias mais se aproximam, e sobretudo o sistema Araguaia-Tocantins, foi onde dependeu os seus melhores esforços no sentido geográfico. Aliás, Couto possuía a irrequietude do sertanista nato. Suas viagens foram por ele mesmo comparadas às do Anhangüera: diversas vezes, saiu do Rio e alcançou Belém do Pará, percorrendo Minas, Goiás e descendo os rios Vermelho, Araguaia e Tocantins; outras vezes alongou a excursão: Rio, São Paulo, Minas, Goiás, Mato Grosso, Repúblicas do Paraguai, Argentina e Uruguai, fechando o ciclo no Rio. E por todo o caminho ia anotando problemas e projetando soluções. Para a nossa geografia, a face mais proveitosa de suas "entradas" pelo sertão, além do conhecimento efetivo do terreno, acha-se na documentação real contida nas descrições e considerações sobre o aproveitamento do que descobria e redescobria.

Depois da proteção ao índio — de cujo estudo foi um apaixonado em toda a existência — o seu maior anelo era ligar, aproveitando os rios extremos e vencendo pequenas distâncias por terra, as bacias do Amazonas e do Prata, criando caminhos praticáveis para comunicação e comércio de um extremo a outro do Brasil. Para isso realizou uma série de excursões de estudo, em Goiás e Mato Grosso, à procura da melhor solução, tendo indicado cinco roteiros, descritos em sua obra — "O Selvagem".

A sua primeira viagem teve lugar quando da nomeação para a presidência da província de Goiás em fins de 1862. Em Setembro do ano seguinte iniciava o reconhecimento do grande rio, descrito de forma circunstanciada em "Viagem ao Araguaia", preparando a empresa de cinco anos depois.

A Couto deve-se a inauguração da navegação fluvial a vapor em pleno sertão goiano, no ano de 1868, utilizando-se do Araguaia-Tocantins.

A navegação a vapor no Araguaia vale por uma epopéia: o navio "Antônio João", que se achava no rio Cuiabá, foi desmontado em peças portáteis, que foram levadas em carros de bois, através os sertões, em gigantesca caravana dirigida pelo paulista Antônio Gomes Pinheiro; a 28 de Maio de 1868, com o nome de "Araguay-nerú-assú" cortava as águas virgens do grande rio, levando em seu bôjo, além de outras pessoas o pai da empresa: Couto. Um ano antes, ele, com o auxílio decidido do Coronel Antônio Maria Coelho, arrebatara Corumbá aos paraguaios. E' que o conflito com a república vizinha trouxera Couto da presidência do Pará para a de Mato Grosso, com o encargo de comandante em chefe das forças incumbidas da expulsão do inimigo que estava de posse de Corumbá, Albuquerque e Coimbra, no sul da província; também a dificuldade de abastecer as tropas pelo rio Paraguai ainda não dominado pelos nossos, levou-o a apressar a utilização do Araguaia-Tocantins afim de buscar recursos no Pará.

Na etnografia, no conhecimento do legítimo dono da terra brasileira, Couto distingue-se através do seu livro "O Selvagem" cuja edição princeps é de 1876, traduzido em línguas européias e considerado clássico. Quanto ao nosso indígena, examinou-lhe a organização social, o fácies antropológico, suas origens, seu folclore e sua linguística; foi ele quem sistematizou, pela primeira vez, frisa Aureliano Leite, o mecanismo da língua tupi viva ou nheengatú. Promoveu ainda a tradução para o português — feita pelo padre Pio Joaquim Marques — dos dialetos indígenas contidos na "Glossaria Linguarum Brasiliensium" de von Martius, com o intuito louvável de vulgarizá-los, e que incluiu na sua "Viagem ao Araguaia". E mais ainda: patrioticamente elaborou um plano de educação do aborígine, no sentido de incorporá-lo à comunidade nacional; e para isso começou fundando o Colégio Isabel, na ilha do Bananal.

De suas explorações, o Livingstone brasileiro — assim já foi chamado com propriedade — deixou escritas a "Viagem ao Araguaia" (1863) e "Segunda Viagem ao Araguaia" (inacabada), coleção de observações rabiscadas de maneira viva, e em condições precárias e acidentadas, por um moço de pouco mais de 20 anos.

Pode-se dizer que a atividade de escritor, de Couto, feriu inicialmente a tecla histórica mediante o conto "Os Guaianás" publicado em 1860 e pela mesma época a memória "Revolta de Filipe dos Santos em 1720" que lhe proporcionou o galardão de sócio do Instituto Histórico. Escreveu também, em 1897, a conferência: "Anchieta e as raças e línguas indígenas do Brasil". Incompletas deixou: "Segunda Viagem ao Araguaia", já citada, e "Gramática da Língua Geral".

Nascido em Minas, onde fez o primeiro aprendizado; doutor em Direito com a idade de 21 anos; aos 24 governava Goiás, via publicar-se o seu primeiro livro de viajante e encarregava da exploração do Araguaia o engenheiro Ernesto Vallée, o qual apresentou uma planta deste rio e do Tocantins; depois, governou o Pará onde tentou a navegação do Tocantins no trecho encachoeirado; a seguir, o conflito com o Paraguai levou-o à administração de Mato Grosso, finda a qual só voltou à vida política em 1889 como presidente da província de São Paulo até o dia imediato ao da proclamação da República. Daí em diante abandonou a vida pública, dedicando-se a estudos diversos, entre outros pesquisando o céu com o telescópio do seu observatório. As três primeiras administrações valeram-lhe, respectivamente, o Oficialato da Rosa, a Comenda de Cristo e, finalmente, o Oficialato do Cruzeiro e as honras de Brigadeiro.

Em 1890 manifesta-se-lhe uma doença mental que por duas vezes o leva à Europa em busca da cura, duas vezes obtida. Finalmente, nova enfermidade estancou-lhe a vida, aqui no Rio, a 14 de Setembro de 1898.

O primeiro centenário do nascimento de Couto (1.º de Novembro) foi comemorado há três anos em todo o país como um dos nossos "centenários gloriosos" conforme decreto do governo, de Setembro de 1937.

O General Couto de Magalhães, grande Pioneiro da conquista do nosso Brasil sertanejo, tem hoje o seu ideal renovado na moderna Marcha para o Oeste.



J. W. Boutwell del.